

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: *Journal de Brasília*

Class.: 1431

Data: 21.01.90

Pg.: _____

Garimpeiro denuncia ação de missionários

190 **Carlos Tavares**
Enviado especial

Boa Vista (RR) — "Qual a diferença dos garimpeiros brasileiros para os missionários americanos?" Com essa pergunta Luiza Carmen Buen Brasil (Petita, membro da Cooperativa dos Garimpeiros de Roraima) pretende lançar um desafio ao governo brasileiro: investigar de perto a atuação de grupos religiosos estrangeiros na Amazônia. No estado de Roraima, baseada em observações que fez in loco e através de informações de garimpeiros registrados na cooperativa, Petita diz que o trabalho dessas missões evangélicas não se restringe à palavra de Deus. Mesmo reconhecendo que é difícil arrancar qualquer declaração dos missionários norte-americanos, ingleses, holandeses e alemães que trabalham nas missões, ela garante que se a Polícia Federal conseguir investigar de perto as sedes que se situam em pleno território Yanomani e em áreas da floresta nacional, regiões fronteiriças com a Venezuela e a Guiana, "essa cortina de fumaça criada com a desculpa ecológica" deixará entrever o trabalho real desses grupos à extração de minérios como a cassiterita, que serve para a fabricação de fuselagens de aeronaves, tungstênio, bauxita, ouro, diamante e outros.

A denúncia mais grave, que a Polícia Federal inclusive está disposta a averiguar caso o governo autorize, é a manipulação das massas indígenas. Pilotos e garimpeiros da região acusam os americanos de utilizarem os índios no trabalho de suas empresas. O bispo de Roraima, Dom Aldo Mongiano vê tudo isso como delírio dos interessados na permanência dos garimpeiros em território Yanomani. Para ele, qualquer pessoa que queira trabalhar em favor dos índios é bem recebida. Ele concorda com a

presença dos missionários estrangeiros em território brasileiro porque eles levam assistência de saúde aos índios, além da catequese. O bispo de Roraima acha que a demarcação de três áreas de garimpo em terra indígena não vai resolver a situação dos Yanomani. Eles irão continuar doentes e a se desintegrar culturalmente. Dom Aldo não acredita que os missionários estrangeiros e os padres brasileiros que atuam nas aldeias levem doenças aos índios, mas sim os garimpeiros: "Estamos convencidos de que o homem tem direito ao trabalho, mas que não prejudiquem toda uma nação indígena, de costumes milenares, que vivem da floresta e não conhecem os vícios da cidade, os hábitos do homem branco".

Quanto às notícias de que a empresa de mineração Paranapanema, estaria interessada na retirada dos garimpeiros para atuar com mais liberdade em Roraima, o piloto e proprietário da Golden Amazon, Elton Rohnelt, diz que tudo não passa de manipulação de multinacionais para frear a expansão da paranapanema. Segundo ele, existem grupos estrangeiros interessados num acordo que beneficie suas atividades de exportação de minérios, principalmente aços especiais extraídos em território brasileiro, pois é exatamente na área em conflito onde residem as mais ricas jazidas de cassiterita e diamante. Ele garante que a Paranapanema está fora do lobbie montado para a retirada dos garimpeiros e das empresas de mineração de território Yanomani.

O plano para a efetivação da tomada da Amazônia de acordo com sindicatos e cooperativas de garimpeiros, teria sido elaborado em julho de 1981, em Genebra, na Suíça, durante a reunião do Conselho Mundial das Igrejas Cristãs. Nesse encontro fora traçada toda a estratégia de ocupação da Amazônia.



Os pequenos aviões são praticamente o único meio de transporte para chegar aos garimpos

Estatística não revela verdade

O governo de Roraima e o Governo brasileiro são informados de uma estatística que não condiz com a realidade. Oficialmente o estado de Roraima produz mensalmente 1.200 quilos de ouro negociados nas 98 lojas de venda e compra de ouro de Boa Vista. Mas, na verdade, o garimpo de Roraima produz de 3 a 4 toneladas do minério por mês. Em 1989, o governo de Roraima deixou de arrecadar cerca de 32 milhões de cruzados com a sonegação de tributos federais com a mineração e comercialização de ouro. Segundo números oficiais, Roraima produziu no ano passado 89 toneladas de ouro. O delegado da Receita Federal em Roraima Assis Espindola, admitiu que não possui nenhum programa para combater a sonegação de impostos no estado. O delegado Espindola reconhece que só é possível, por enquanto, controlar aeroportos e lojas.

O ouro sai de Roraima e chega em São Paulo, de onde parte ilegalmente para o exterior. Procedimentos idênticos são utilizados para remessas de minérios para o exterior. Minérios utilizados no fabrico de ogivas nucleares e aeronaves, um comércio milionário do qual participam apenas firmas estrangeiras. Os garimpeiros de Roraima se acham prejudicados justamente por causa da concorrência desses grupos, que pretendem somente agir com maior liberdade. (C.T.)

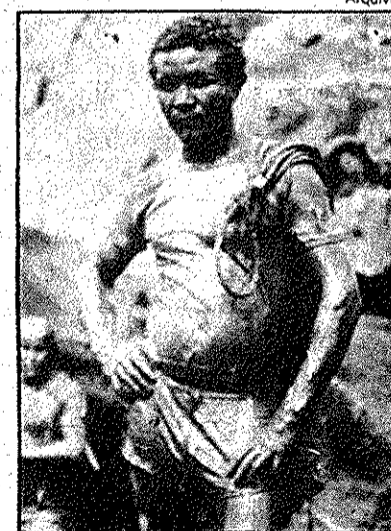
Retirada sem problemas

Até meio-dia de ontem haviam sido retirados dos garimpos uns 1.200 homens, segundo dados fornecidos pela Polícia Federal em Roraima. O trabalho vem sendo conduzido normalmente. Ainda não houve nenhum registro de atrito entre federais e garimpeiros. O único problema na operação recaí sobre os garimpeiros.

Até agora eles não sabem como transportar as máquinas de extração de ouro que ficaram nas terras de garimpagem. Isso significa alto prejuízo financeiro para eles.

Os reflexos da interdição do garimpo em áreas Yanomami ainda não foram sentidos nas lojas de compra e venda de ouro de Boa Vista. Nas 8 casas o movimento diário vem sendo normal e a média de 3 a 4 toneladas mensais pode ser mantida apesar do trabalho de retirada dos garimpeiros. Embora a PF continue controlando as pistas de pouso, que são ao todo 239, existem ainda muitos garimpeiros em atividade. São cerca de 40 mil homens na floresta. A Polícia Federal conseguiu deslocar para Boa Vista e para as três áreas demarcadas pelo acordo com o governo, apenas pouco mais de mil homens. A população de Boa Vista não acredita no sucesso da operação Selva Livre.

Ontem, o procurador da República, Osvaldo Barbosa informou que entregará amanhã ao juiz da 1ª Vara da Justiça Federal requere-



Uma profissão difícil

rimento pedindo a convocação do Ministério da Aeronáutica para explicar porque as pistas clandestinas existentes em território Yanomami, a Floresta Nacional de Roraima e Pico da Neblina ainda não foram interditadas.

O procurador sugere que as pistas sejam explodidas e que a Aeronáutica está apenas dando apoio logístico à Polícia Federal e não está cumprindo a liminar do juiz João Batista Coelho Aguiar, da 1ª Vara que em 5 de dezembro de 88 solicitou a interdição das pistas. (C.T.)

A avaliação do dano ecológico

Caracas — Luís Felipe Lampréia, representante do Brasil nas conversações que se realizam em Caracas sobre o garimpo ilegal, anunciou que uma comissão técnica brasileira irá à Venezuela dentro de alguns dias para trabalhar em conjunto com especialistas venezuelanos. O objetivo da missão é avaliar os danos ecológicos produzidos pelas atividades clandestinas dos garimpeiros na zona de fronteira entre os dois países.

Em comunicado divulgado pela chancelaria da Venezuela, o diplomata brasileiro e seu colega venezuelano, Adolfo Raúl Taylhardat, anunciaram que foi feito um acordo sobre a ação conjunta das duas equipes e informaram que a delegação técnica brasileira também estabelecerá a assistência técnica que o Brasil poderá dar à Venezuela, dada sua experiência em situações semelhantes em seu território.

Os garimpeiros brasileiros vêm realizando atividades ilegais de extração de ouro e outros minerais preciosos no território federal venezuelano Amazonas, onde devastaram vastas zonas ecológicas e contaminaram as águas do Rio Orinoco.

Depois das denúncias de ambientalistas venezuelanos, as chancelarias dos dois países concordaram em promover um encontro na Venezuela.

Durante o encontro, que terminou na noite de sexta-feira, foram estabelecidos os mecanismos estratégicos que serão utilizados no futuro para solucionar o grave problema.

Segundo as declarações do diplomata brasileiro, "os danos causados pelo garimpo na região não são irreversíveis e podem ser superados, assim que a atividade ilegal seja interrompida com a retirada dos garimpeiros do território venezuelano".

Compromisso

Além da instalação de um satélite para rastrear as atividades dos garimpeiros, o governo brasileiro se comprometeu a prestar toda a ajuda possível à Venezuela para a superação do problema.

Taylhardat afirmou também que as conversações levaram a "um acordo para a implantação, no mais breve prazo possível, de uma campanha de instalação de marcos fronteiriços em Sierra Parima". A tarefa será realizada pela comissão mista Venezuela-Brasil para demarcação de fronteiras.

Além disso, o representante brasileiro anunciou que será colocado em prática um projeto de destruição de pistas clandestinas de aterrissagem na zona de fronteira, para impedir a entrada dos garimpeiros no território venezuelano.



Garimpeiros vêm um complô na atual campanha de denúncias